



## **AÇÕES DOCENTES NOS MOMENTOS DE UMA AULA REMOTA PARA O CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA**

Juliana Romanzini<sup>1</sup>  
Sergio de Mello Arruda<sup>2</sup>  
Marinez Meneghello Passos<sup>3</sup>

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho visa elencar e descrever as ações e microações docentes que ocorreram ao longo dos momentos que constituíram uma aula para o curso de Licenciatura em Química, durante o regime emergencial remoto.

As ações docentes formam um dos campos de pesquisa desenvolvidos pelo grupo de Educação em Ciências e Matemática da Universidade Estadual de Londrina (EDUCIM), por meio do Programa de Pesquisa sobre Ação Docente, Ação Discente e suas Conexões (PROAÇÃO). Este programa teve seu início com a pesquisa de Arruda (2001), e se baseia em duas questões norteadoras: a) Quais ações docentes e discentes são observadas, como podem ser interpretadas e de quais formas elas se conectam entre si? b) Que implicações para o ensino, aprendizagem e formação de professores podem ser extraídas dos resultados encontrados? (ARRUDA, PASSOS, BROIETTI, 2021)

Com o regime emergencial remoto, decretado devido ao cenário pandêmico que se instalou nos últimos anos, as ações realizadas durante aulas remotas também se tornaram alvo de pesquisas do PROAÇÃO. Este trabalho segue a linha descritiva das ações docentes em aulas remotas, com o objetivo de responder as seguintes questões: 1) Quais ações docentes foram dirigidas a estudantes de maneira individualizada e quais foram direcionadas ao grupo de estudantes durante uma aula no ensino superior em regime remoto emergencial? 2) Em que momentos da aula essas ações ocorreram?

Espera-se que os resultados deste trabalho possam contribuir, junto aos objetivos do PROAÇÃO, para a continuidade das investigações que vem sendo desenvolvidas a respeito das ações docentes em aulas remotas.

### **2. METODOLOGIA**

A fim de descrever as ações docentes direcionadas aos estudantes durante os momentos de uma aula em regime emergencial remoto no ensino superior, realizou-se a análise de uma aula desenvolvida para o curso de Licenciatura em Química de uma universidade do norte do Paraná. A mesma foi dividida em 10 momentos, a saber: Disposições iniciais (M1), Comunicação do objetivo da aula (M2), Apresentação de um questionamento (M3), Levantamento das hipóteses dos

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Ensino de Ciências. Universidade Estadual de Londrina. jmromanzini@gmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Educação. Universidade Estadual de Londrina. sergioarruda54@gmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Educação para a Ciência. Universidade Estadual de Londrina. marinezmp@sercomtel.com.br



II SSAPEC

## II SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS - SSAPEC

30 de outubro a 01 de novembro de 2023



estudantes (M4), Revisão de conceito (M5), Análise de atividade anterior (M6), Contextualização do tema (M7), Retomada de análise de atividade anterior (M8), Aplicação do tema (M9) e Avaliação da disciplina (M10).

Como base metodológica, nos assentamos nos referenciais da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), empregada como método de coleta de análise de dados qualitativos. Na presente pesquisa, inicialmente delimitou-se o corpus, que constou da transcrição da aula remota realizada por meio da plataforma Google, que foi gravada e cedida pela docente responsável pela disciplina.

De posse da transcrição da aula foi possível fazer uma leitura flutuante desse corpus, avançando então para um processo de desconstrução do mesmo, no qual foram delimitadas unidades de codificação ou de registro (trechos e comentários), e unidades de contexto, mais amplas que as unidades de registro, visando uma melhor compreensão na referenciação dos sentidos às unidades de registro.

Como próxima etapa, buscou-se agrupar essas unidades em “caixas” que abranjessem uma certa semelhança de significados entre essas unidades, processo chamado de categorização. Essas categorias foram determinadas a priori, baseadas nos referenciais de Andrade, Arruda e Passos (2018), e Carvalho et.al (2020), e complementadas por novas categorias e subcategorias que emergiram do material analisado, em um processo indutivo.

Assim, essa classificação permitiu a dedução de certos dados e uma inferência sobre o manifesto, mostrando qual a mensagem que esses elementos quiseram transmitir.

Para fins de organização das informações, são consideradas como *Categorias* as ações da docente e como *Subcategorias* as microações que contemplam as ações. As categorias receberam uma codificação que consta da abreviação do nome das ações e um sub-índice que as diferenciam da intencionalidade da docente, sendo “g” para ações destinadas ao grupo de estudantes e “i” para ações individualizadas. As subcategorias receberam a codificação, acrescentada de uma numeração cardinal em ordem crescente, marcando a sequência em que foram identificadas.

Os procedimentos metodológicos adotados possibilitaram a identificação de ações e microações docentes direcionadas ao grupo de estudantes e à determinados estudantes de maneira individualizada durante a aula remota síncrona.

Por meio dos dados foi possível identificar 4 categorias de ação docente dirigidas ao grupo de estudantes à priori (ANDRADE, ARRUDA PASSOS, 2018): Burocrático-Administrativa (BA<sub>g</sub>), Explica (Exp<sub>g</sub>), Espera (Esp<sub>g</sub>) e Escreve (Esc<sub>g</sub>). Além dessas, duas novas categorias de ações direcionadas ao grupo de estudantes emergiram do corpus. Foram elas: Lê (Le<sub>g</sub>), Descontrai (Des<sub>g</sub>).

No que tange às ações direcionadas à determinados estudantes, de maneira individual, foi possível identificar novamente as categorias de ação docente descritas por Andrade, Arruda e Passos (2018), com exceção da categoria Escreve, que se justifica pelo fato de que as ações da docente com relação aos seus alunos de maneira individualizada se manifestaram em linguagem verbal, mesmo que os estudantes interagissem por microfone ou por chat.



II SSAPEC

## II SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS - SSAPEC

30 de outubro a 01 de novembro de 2023

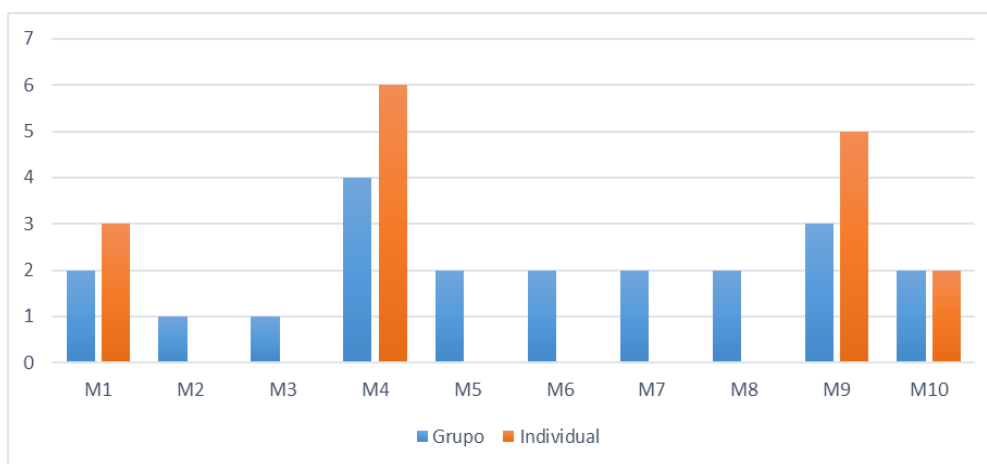


UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CERRO LARGO

Além das ações definidas à priori, emergiram ao longo da análise 4 novas categorias de ação docente, quais sejam: Escuta (Esct<sub>i</sub>), Responde (Res<sub>i</sub>), Corresponde (Cor<sub>i</sub>), Descontraí (Des<sub>i</sub>).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No gráfico da Figura 01 são apresentadas as incidências das ações docentes de interação com o grupo e com estudantes de maneira individualizada, em relação à intensidade de suas microações.



**Figura 01.** Ações docentes individualizadas e direcionadas ao grupo de estudantes ao longo dos momentos da aula.

Fonte: Autora.

De acordo com este gráfico é possível inferir que em todos os momentos da aula foram identificadas ações dirigidas ao grupo de estudantes, sendo que em alguns deles elas se deram em maior quantidade. Nos momentos Levantamento das hipóteses dos estudantes (M4) e Aplicação do tema (M9) temos uma maior incidência de ações, ao passo que em Comunicação do objetivo da aula (M2) e Apresentação de um questionamento (M3) foram compostos de apenas uma ação junto aos estudantes (Exp<sub>g</sub>).

As ações individualizadas, dirigidas a diferentes estudantes, ocorreram somente em Disposições iniciais (M1), Levantamento das hipóteses dos estudantes (M4), Aplicação do tema (M9) e Avaliação da disciplina (M10). Esses momentos foram dedicados a uma intencionalidade da docente em interagir com alguns estudantes para que participassem de maneira mais ativa da aula, como salienta Zabala (1998) ao argumentar que é importante organizar as interações tanto em relação ao grupo como também individualmente, buscando auxiliar os estudantes em suas necessidades particulares.

Frente ao exposto, é possível identificar uma grande incidência de ações da docente dedicadas aos estudantes, seja em grupo ou de maneira individualizada, o que corrobora com o discurso de Tardif (2002), que dizia que

Ao entrar em sala de aula, o professor penetra em um ambiente de trabalho constituído de interações humanas. As interações com os alunos não representam, portanto, um aspecto secundário ou periférico do trabalho dos professores: eles constituem o núcleo e, por essa razão, determinam, ao



II SSAPEC

## II SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS - SSAPEC

30 de outubro a 01 de novembro de 2023



nosso ver, a própria natureza dos procedimentos e, portanto, da pedagogia. (TARDIF, 2002, p.118)

De maneira geral, com o gráfico da Figura 01 podemos deduzir que a maior concentração de ações ocorreu nos momentos M4, M9, M1 e M10, em nível hierárquico de ocorrências.

### 4. CONCLUSÃO

Neste trabalho buscou-se elencar as ações e microações docentes ocorridas durante uma aula o curso de Licenciatura em Química, ministrada em regime remoto emergencial, e organizá-las de acordo com os diferentes momentos da aula em questão.

Sendo uma investigação de cunho qualitativo, utilizou-se como metodologia de tratamento e análise dos dados a Análise de Conteúdo, que permitisse enxergar o que os dados apontavam. O processo de categorização foi considerado tanto dedutivo quanto indutivo, já que algumas ações prévias foram consideradas como referência e as demais emergiram do corpus.

As ações e microações identificadas foram caracterizadas com relação à intencionalidade da docente, que apontaram relações com o grupo de estudantes que constituíam a turma e com alguns estudantes de forma individualizada. Elas foram também alocadas nos 10 momentos que compuseram a aula, buscando uma visão da dinâmica da mesma.

Por meio de representações gráficas, foi possível inferir que, em relação aos momentos, a maioria deles foi destinada às ações junto ao grupo de estudantes, porém, nos momentos em que houve interação individualizada da docente com determinados estudantes, o número de ações acabou superando as demais dentro do mesmo contexto, como nos casos de M1, M4 e M9.

Espera-se que esta investigação se torne uma contribuição para as pesquisas do PROAÇÃO, no objetivo da descrição de ações docentes no ensino remoto emergencial, bem como para gerar reflexões a respeito da formação docente. Como avanço futuro, esses movimentos serão realizados também junto a outras aulas, somados ao tempo destinado a cada categoria de ação e suas respectivas microações.

### 5. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Edelaine Cristina de; ARRUDA, Sergio de Mello; PASSOS, Marinez Meneghello. Descrição da ação docente de professores de Matemática por meio da observação direta da sala de aula. **Educação Matemática Pesquisa**, v. 20, n. 2, 2018.

ARRUDA, Sergio de Mello; PASSOS, Marinez Meneghello; BROIETTI, Fabiele Cristiane Dias. O programa de pesquisa em ação docente, ação discente e suas conexões (PROAÇÃO): fundamentos e abordagens metodológicas. **Revista de Produtos Educacionais e Pesquisas em Ensino**, v. 5, n. 1, p. 215-246, 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Porto, Portugal: Edições 70, 2011.



II SSAPEC

## II SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

30 de outubro a 01 de novembro de 2023



CARVALHO, Wilson; STANZANI, Enio de Lorena; LORENCINI JUNIOR, Álvaro. Ações de um licenciando em química em situação de microensino seguida de autoscopia. **Revista Prática Docente**, v. 5, n. 3, p. 1841-1864, 2020.

MORAIS, Regis. **Sala de aula que espaço é esse?** 22ª ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2009.

SCHLICKMANN, Luciane; SCHMITZ, Lenir Luft. Da escola tradicional à escola contemporânea: algumas considerações sobre a constituição do espaço escolar. **Anais do 6º SEMIC do Curso de Pedagogia da FAI Faculdades**, 2015.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.